

DIOCESE DE VIANA
SANTUÁRIO DE SÃO JOSÉ DE CALUMBO



Louvado seja nosso Senhor e Jesus Cristo...

Caríssimo Padre Fila José, nosso vigário geral.

Caríssimo reitor, senhor Padre Nuno de Almeida.

Caríssimos sacerdotes presentes a esta Eucaristia. Queridos diáconos, irmãs religiosas, caros peregrinos e devotos e filhos e filhas de São José.

Estamos aqui reunidos na presença de São José, o padroeiro da Igreja Universal e dos Trabalhadores. O humilde carpinteiro que desempenhou uma tarefa importante na história da nossa salvação.

São José é um exemplo inspirador de fidelidade, de humildade e confiança na vontade de Deus. A sua relevância para a vida da Igreja Católica vai além da sua função de pai adotivo de Jesus. José é venerado como um poderoso intercessor e protetor da igreja.

Os relatos bíblicos sobre São José são limitados, são muito poucos, mas das suas ações falam volumes sobre a sua grandeza espiritual.

Ele é apresentado nos evangelhos segundo São Mateus e segundo São Lucas como o homem justo e temente a Deus.

Aquele homem justo escolhido por Deus para ser o guardião e protetor da Sagrada Família. Apesar das circunstâncias desafiadoras em que se encontrava, São José aceitou com humildade e confiança o plano divino para a sua vida.

São José desempenhou um papel essencial na vida de Jesus e Maria. Ele foi o protetor da Sagrada Família, cuidando e provendo para eles em todas as situações trabalhava incansavelmente para que não faltasse o necessário àquela família.

Como tal, São José é visto, é apresentado na Igreja como um modelo de paternidade, esposo dedicado e exemplo de virtude familiar.

Meus irmãos e minhas irmãs, caros devotos! eu gostaria de fazer a minha homilia agora como catequese e vou reparti-la em algumas lições, de tal modo que quando sairdes,

daqui regressando às vossas casas, podereis dizer que desta vez na peregrinação a São José em Calumbo, nós trouxemos connosco nos nossos corações esta e aquela lição.



Primeira lição da nossa catequese: São José, o homem justo!

Quando nós lemos o Evangelho de São Mateus capítulo 1, versículo 19, o autor sagrado dá um atributo a José que merece hoje, nesta nossa peregrinação toda a nossa atenção.

O autor sagrado, referindo-se a José diz que ele é o homem justo.

Com o mesmo sentido que encontramos no antigo Testamento. Para o Antigo Testamento, Deus é sempre justo e reto, porque sempre age de acordo com a sua natureza. Deus não possui defeitos nas suas obras, e todos os seus caminhos são justiça, como rezamos nos salmos.

Deste modo, homem justo é aquele que corresponde às normas divinas, que age, que atua segundo a vontade de Deus, que faz a vontade de Deus, que faz tudo aquilo que agrada a Deus, cumpre a sua lei, é poderoso, é piedoso e fiel.

José é o homem justo, precisamente porque está nesta linha toda a sua vida foi um cumpridor fiel da vontade de Deus. E é alguém que vive da fé no Senhor. Ele tinha fé naquele Deus que uma vez lhe apareceu no sonho Deus de Israel.

São José foi o homem justo que trazia consigo o património da antiga aliança e foi também introduzido no princípio da nova e eterna aliança em Jesus Cristo.

Segunda lição São José padroeiro da Igreja Universal

São José é também conhecido na nossa piedade e na nossa igreja como o padroeiro da Igreja Universal. A sua intercessão é invocada pelos fiéis em todo o mundo, como estamos a fazer aqui e agora, buscando, procurando a sua proteção e também a sua orientação nos tempos de dificuldades.

A sua humildade e disposição para servir inspiram os cristãos a seguirem o exemplo de uma vida simples, uma vida cheia de virtudes.

Em várias passagens da Bíblia, São José é retratado como alguém que confiou plenamente na vontade de Deus mesmo diante das circunstâncias que pareciam desconcertantes.

A sua obediência aos planos divinos como visto ao receber Maria em sua casa como sua esposa, e também ao obedecer o anjo que lhe apareceu em sonho para que fugisse para o Egito, salvando o menino, é um exemplo de fé inabalável e submissão à vontade de Deus.

José intercede pela igreja, intercede por todos nós que somos filhos e filhas da igreja nascidos daquela pia baptismal.

Terceira lição São José padroeiro dos trabalhadores e dos moribundos.

Moribundos são aqueles que estão quase a passar a porta da morte desta vida para a outra.

Além de ser protetor da Sagrada Família e da Igreja, São José também é venerado como o padroeiro dos trabalhadores. É por isso que o primeiro dia do mês de maio, este mês consagrado à Nossa Senhora, nós o consagramos a José para que todos aqueles que ganham o pão com o suor do rosto, com trabalho próprio possam tê-lo como padroeiro.

São José é também padroeiro dos moribundos esta devoção é celebrada no nono dia da novena aqueles que fazem a novena a São José, no último dia é recomendado que se peça a proteção na agonia e a graça da salvação filial daqueles irmãos que estão quase a morrer, para que do outro lado encontrem a graça de Deus.

A sua vida como carpinteiro representa a dignidade do trabalho humano. O trabalho humano não é um castigo, é uma dignidade e São José no-lo diz com o seu exemplo e com a sua atividade. Ele trabalhou para sustentar a Sagrada Família Maria e José. Ele trabalhou para que não faltasse o pão de cada dia ao Filho de Deus e a mãe de Jesus. Enquanto a sua morte tranquila com Maria e Jesus ao seu lado, o tornaram o modelo de uma boa morte.

Existe na nossa piedade, na nossa devoção, dentre muitas orações, a oração de pedir a São José a graça da boa morte.

E a graça da boa morte para um cristão, é aquela em que antes de se partir deste mundo, nós temos a graça de nos confessarmos e recebermos do sacerdote a santa unção e assim podermos nos apresentar diante de Deus sem pecado, sem mancha e sermos acolhidos no paraíso eterno. Então José apresenta-se como padroeiro dos moribundos.

Devemos rezar sempre a São José, sobretudo quando estamos na família e temos um parente muito doente quase a partir deste mundo para o outro, encomendá-lo a São José que não lhe falte as graças de Deus.

Meus irmãos e minhas irmãs, caríssimos peregrinos e devotos de São José, São José é uma figura central na fé católica cuja vida e virtudes continuam a inspirar milhões de fiéis em todo o mundo. Quase em todas as nossas famílias nós temos alguém que tem o nome de José. Até entre nós temos padres que têm o nome de José sim ou não.

Então José é uma figura central querida, amada na nossa igreja. A sua humildade, a sua obediência e a sua confiança em Deus o tornam um exemplo atemporal de santidade e fidelidade. No dia da sua festa, nós os católicos somos convidados a honrar São José e a

partir da sua intercessão confiantes de que ele é um poderoso protetor e nosso amigo nos caminhos da vida nunca, nos abandona nos caminhos da vida e nos caminhos da fé.

Nesta peregrinação anual, meus irmãos e minhas irmãs, olhem para São José como o homem justo e rezemos pelos nossos pais e pelos nossos avós para que olhando para São José possam dar testemunho da justiça e da honorabilidade do trabalho que dignifica e sustenta o homem e a família. Que São José, o justo, continue a interceder por nós e a guiar-nos no caminho da santidade e da salvação. No mundo como o nosso cheio de distrações e de afazeres, às vezes corremos o risco de nos esquecermos de Deus.

São José é para nós este modelo, modelo de paternidade, modelo de esposo, modelo de operário. São José é um homem cheio de virtudes e características que nos podem comunicar como graça para os nossos tempos.

Quarta lição São José, nosso Pai e Senhor.

Nós chamamos a Virgem Maria de nossa mãe e Nossa Senhora!

Também São José, é nosso pai e nosso Senhor.

Certo dia, ouvindo as conversas de duas senhoras piedosas lá na Muxima, essa já de idade, chamou a atenção o que elas estavam a dizer. E diziam assim uma para outra já estivemos uma semana na casa da Mamã Muxima. Vamos também fazer outra semana em casa do Papá São José em Calumbo, que belo!

Como a nossa gente na sua simplicidade, na sua piedade e devoção se sente ligada a São José como pai e a ele recorre para implorar as graças e as bênçãos a Jesus na certeza de que Jesus não vai negar o pedido daquele que cai na terra chamava de pai.

Quando nós recorremos a São José pedindo uma graça a Jesus, tenhamos toda a fé e toda a certeza de que Jesus nos dará aquela graça, porque ele não negará a São José a quem chamou aqui na terra de seu pai.

Mas alguém pode se perguntar o porquê que damos este título de José, nosso Pai e Senhor. Porque uma vez Jesus exortou: «assim a ninguém chameis de pai sobre a terra porque um só é o vosso Pai, Aquele que está nos céus».

O contexto daquela chamada de atenção tem uma implicação direta com os fariseus e os doutores da lei, que se faziam chamar de pai e mestre, buscando para si pompas, circunstâncias petulância, arrogância.

Mas sabemos que no caso de São José não é assim, pois José sabia que não era o pai natural de Jesus, José sabia que o menino era filho de Deus e viveu discretamente no lar de Nazaré.

Foi o próprio Deus quem lhe deu o mérito, a graça a José noivo de Maria, de que o seu Filho Unigênito, o chamasse de pai sobre a terra.

Na oração do Beato Bártolo Longo a São José, ele rezava sempre assim.

“Aquele que criou todos os corações dos homens colocou em vós São José um coração de pai e deu ao mesmo tempo a Jesus um coração de filho para convosco”.

Com esse mesmo pensamento, o Papa Francisco, de Feliz Memória, inicia a sua carta, que tivemos a graça de ler e um dia também comentarmos aqui numa das nossas peregrinações, a carta Pai do coração.

Dizia assim o Papa Francisco: «com o coração de pai, assim José amou a Jesus e ainda na sua função de chefe de família, José ensinou a Jesus a ser submisso aos pais, segundo o mandamento de Deus. Ao longo da vida oculta em Nazaré, na escola de José, Ele, Jesus aprendeu a fazer a vontade do Pai».

Está no número três daquela linda carta que o Papa Francisco nos deixou *patris corde*.

Assim como podemos chamar a sempre Virgem Maria de nossa mãe e Senhora nossa, porque Jesus assim o fez, podemos também chamar o homem justo, José, de pai porque assim Jesus o fez. Não tenhamos medo de chamar José por nosso pai.

Ele é nosso pai. Como reza na oração já citada, o Beato Bártolo longo: “Ó Beatíssimo São José sede um pai também para mim, tende entranhas de pai para com todos aqueles que Jesus amou até se tornar seu irmão”.

Os santos, como Santa Teresa, São José Maria Escrivã, o Padre Pio e inúmeros outros santos na história da igreja não se cansavam de recorrer a São José como pai e senhor, como custódio e provedor das necessidades mais urgentes, sejam elas materiais ou espirituais.

Prova disso era a devoção do Papa São João XXIII, que quis incluir o nome de São José na oração eucarística número um.

Foi o primeiro a introduzir e mais tarde o Papa Francisco estendeu também a menção do nome de São José, para as orações eucarísticas segunda, terceira e quarta no Missal Romano em vigor.

Com imensa alegria, lembramos que estamos confiados como cristãos pessoalmente, cada um de nós ao patrocínio e aos cuidados do pai adotivo de Jesus na terra.

Uma antífona que faz referência a São José, reza assim, “*Deus te constituiu como pai do rei e senhor de toda a sua casa intercede por nós*”, assim rezamos no nosso breviário.

O Papa Francisco, na audiência de 24 de novembro de há três anos dizia assim: “que todos podem encontrar em São José o homem que passa despercebido. O homem de presença diária, dá presença discreta e escondida, um intercessor, um apoio e um guia em tempos de dificuldade”.

São José nos lembra que todos aqueles que aparentemente estão escondidos ou na segunda linha têm sempre um protagonismo inigualável na história da salvação.

Um pensamento para os nossos pais:

Olhai, queridos pais, que muitas vezes sois criticados pelos vossos filhos e não poucas vezes pelas vossas esposas. Queridos pais, olhai para São José, modelos de todos os pais.

São José exerceu o seu papel de amor e condutor da fé proporcionando a seu filho a ternura de Deus, que os nossos pais possam ser essa ponte de amor e ternura de Deus para os seus filhos e compartilhar a sua verdadeira presença, presença do Pai, de corpo e alma em sua casa, tornando-se exemplo de cumplicidade no sentido positivo de conforto, paciência, acolhimento assim como Jesus foi para Maria e José.

Nós precisamos nos nossos dias, na nossa sociedade, na nossa diocese, na nossa província de Luanda e do Icolo e Bengo, precisamos de resgatar no nosso meio a imagem e o comportamento do Pai que é forte O pai é sempre forte.

Não forte no sentido de que faz ginástica, que também já é muito bom. Mas do pai com espírito forte, com uma presença forte e ser forte não significa ser perfeito porque um pai também forma o filho quando cai e quando sabe se levantar.

Nós temos na figura do nosso pai uma imagem daquele homem que apesar de todos os defeitos que tem, é uma pessoa que lutou, trabalhou, colocou o pão dentro de casa.

Meu pai tem muitos defeitos, mas eu tenho uma imagem dele como um homem trabalhador, um homem que se sacrificou pela família, então o pai forte é um pai que assume a sua vocação e São José assumiu a sua vocação na sua totalidade.

São José é o terror dos demônios

Na igreja, São José é guardião, por isso mesmo é invocado como o terror dos demônios.

Há séculos, há muitos anos que a Igreja Católica invoca São José como o terror dos demônios. É um dos vários títulos que se lhe atribui nas ladainhas que em sua honra, uma das poucas ladainhas que encontramos, diga-se de passagem que a igreja ainda hoje utiliza oficialmente, naquelas ladainhas se invoca a José como o terror dos demônios.

São José terror dos demônios! rogai por nós.

Trata-se de um costume que nasceu em primeiro lugar da experiência diária daqueles padres exorcistas, aqueles que numa diocese o bispo indica e em cada diocese geralmente só tem um. Indica para ter como dentre muitas missões o exorcismo expulsar os demônios. Não se esqueçam de que os demônios desceram à terra. Não se esqueçam disto de que os demônios vagueiam por todos os cantos.

Então estes homens exorcistas, partindo da sua experiência, eles dizem-nos, nos garantem a eficácia da invocação de São José, ao lado de Maria e Jesus, para expulsar os espíritos imundos.

Eles muitas vezes invocam também o patrocínio, o poder de São José. Afinal, os três tiveram neste mundo e ainda têm agora no seu uma tal comunhão de almas que o nome de um só deles é suficiente para humilhar e afugentar os demônios.

Quando invocarmos o nome de Jesus, o demônio foge. Quando rezamos o terço, o demônio foge.

Escrevia um padre exorcista chamado Gabriel. Ele dizia assim: um dia apareceu-lhe o demônio e disse-lhe assim, se há uma coisa que eu detesto eu vos ver quando vocês

têm o texto na mão e vão invocando Maria, mãe de Jesus. Começo a odiar e tenho medo de vós.

Quando invocamos o nome de Maria para afugentar o demônio, o demônio foge e José aparece como este terror dos demônios.

Sim! São José é com justiça o terror dos demônios. Nobre pela ascendência davídica. Ele foi filho do grande rei David.

Digno por uma santidade sem igual e mais pura alma depois da Virgem Santíssima, José foi ainda mais admirável por sua humildade. Encarregado de guardar o próprio verbo encarnado fazendo as vontades do Pai Celeste e de proteger a pureza intocada de Maria, São José mereceu ser levado por Deus ao fastígio da perfeição e ocupar, segundo a tradição da igreja, o trono em que Lúcifer, o chefe dos demônios, nunca pode sentar-se.

Esta é a quinta lição, José Ter terror dos demônios, rogai por nós e é bom que em cada família se invoque São José também por este título, sobretudo quando em casa há sempre aquilo que nós chamamos pesadelos. Depois da água benta, invoquemos José terror dos demônios para que proteja todos aqueles que naquela casa habitam.

Meus irmãos e minhas irmãs, caríssimos de votos, São José colocado por Deus como pai adotivo de Jesus continua à frente da família de Deus e esta família somos todos nós. Ele continua a interceder por nós, é o nosso poderoso intercessor, é o nosso protetor vigilante.

Ele não dorme, nem se distrai. Não tenhamos receio de nos apresentar a São José como devotos para que ele nos consiga através da sua familiaridade com Jesus, esta familiaridade que começou aqui na Terra e continua lá na eternidade, para que ele nos possa alcançar junto de Jesus, muitos favores e assim um dia pudermos também estar na presença da Santíssima Trindade e também juntinho de São José e de Nossa Senhora como filhos e filhas queridas. Que assim seja.